



Explicação

Carolina estava conversando com uma colega de trabalho. Se ela faz uma afirmação, precisa saber que pode respaldá-la com fatos e pensamento lógico. Por exemplo, se alguém diz que nossa empresa está pagando menos que outras, a Carolina sempre pergunta: ‘Porque você está dizendo isso?’ Se a pessoa disser: ‘Bem, vi um anúncio no jornal que oferece três mil a mais do que recebemos aqui’, ela reage perguntando: ‘Mas onde as pessoas vão trabalhar? Para que empresas elas vão? São empresas do mesmo segmento que o nosso? Quantas pessoas há em cada departamento?’. Para a Carolina, existem muitas perguntas que ela precisa fazer para se assegurar de que suas alegações são na verdade um fato e não estão baseadas num problema de má interpretação de dados.

Talvez quem recebe as perguntas da Caroline pense que ela é chata. “para que tanta pergunta?”.

Perceba que a Carolina é uma pessoa muito **analítica**. Ela costuma desafiar as pessoas: “Prove isso. Mostre que o que você está defendendo é verdade.” Desde que seja de maneira respeitosa, geralmente diante desse tipo de questionamento, algumas pessoas vão descobrir que suas brilhantes teorias murcham e morrem. Para a Carolina, essa é a ideia.

Ela não quer necessariamente destruir as concepções de outras pessoas, mas faz questão de que suas teorias sejam consistentes.

Carolina não consegue imaginar um mundo onde todos aprovam tudo só porque alguém disse alguma coisa.

É comum que ela busque sempre padrões e conexões nas coisas. Ela quer compreender como certos padrões se influenciam mutuamente. Como eles se combinam? Qual é o resultado?

Com o passar do tempo, as pessoas podem procurá-la para submeter o “pensamento fantasioso” de alguém à sua mente refinada.

Isso é considerado um ponto forte, no entanto, espera-se que a análise da Carolina nunca seja exposta de forma excessivamente severa. Do contrário, algumas pessoas podem querer evitá-la quando aquele “pensamento fantasioso” for delas. E a Carolina não quer ser a chata da turma, aquela pessoa que estraga o prazer dos outros, mas ser analítica pode transformar as ideias em algo melhor que elas já são.